

FORMAR PARA AÇÃO PEDAGÓGICA NUM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Vera Lúcia Simão

Doutora em Educação e Sociedade (UB). Mestre em Investigação em Didática, Formação e Avaliação (UB). Professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e Professora no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC; RIEC FURB; RIEC UNIARP; RIEC ECOFOR.

. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242>
vsimao2@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo principal apresentar o resgate da identidade da educação infantil, a partir do relato de experiência, que incidiu em um espaço físico compartilhado por duas instituições, Educação Infantil – EEI e Escola pertencente à Rede Municipal de Ensino na cidade de Blumenau/SC. O público alvo foram sete educadoras e três professoras da educação infantil. Para registro de dados foram utilizados grupos de estudo, registro no diário de planejamento, registro de imagens, saída a campo e troca de experiência com instituições externas. Utilizamos o modelo formativo ORA na aplicabilidade deste trabalho e, a escuta atenta, a observação e a reflexão foram imprescindíveis e grandes aliadas.

Palavras-chave: Identidade da Educação Infantil, Formação Continuada, Espaços e Ambientes.

FORM FOR ACTION PEDAGOGICAL IN A CHILD EDUCATION

Abstract

The main propose of this article is to present the rescue of the identity of the childhood education, with an experience report, which happened on a shared physical space by two institutions, Childhood Education – EEI and Regular School, both of them public institutions in Blumenau city. We used in this report seven teachers from regular school and three teachers from childhood education. To relate this experience, we used some study groups, daily

planning register, reporting some images and exchange of experience with external institutions. We used the training model named ORA to do this job, but the careful listening, observation and reflection was very essential and great allies to the success.

Keywords: Identity of Childhood Education, Continuing Education, Spaces and Environments.

Introdução

As instituições de educação infantil necessitam definir suas funções de acordo com as leis e diretrizes que regem a Educação Infantil brasileira. É urgente assumir uma nova identidade na qual seja negada a prática higienista e preparatória que aponta em direção a uma escolarização. Essa identidade necessita considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais dentro das diferentes linguagens para a garantia do desenvolvimento integral, pedagógico e social, a fim de complementar à ação da família.

Partindo do pressuposto de um espaço físico compartilhado por duas instituições, Educação Infantil – EEI e Escola, era urgente criar a identidade daquele lugar, principalmente no âmbito a educação infantil. Também era preciso reconhecer, descobrir e ambientalizar os espaços internos *-salas de aula-* e externos *-pátio/área coberta-* de integração e desenvolvimento das aprendizagens das crianças, através desse novo olhar que potencializa e que vai além. Nossas discussões foram permeadas em autores como (MORIN, 1997, 2003; MORAES y TORRE, 2004; PUJOL MAURA, 2007; TORRE, 2008).

As ações pedagógicas concentradas no desenvolvimento deste trabalho foram pautadas na pesquisa desenvolvida em minha tese doutoral¹, no campo da Formação de Professores. Com tudo, foi possível aplicar uma Proposta de Formação Continuada, que contemplasse as relações, as inter-relações, as conexões e a interdependência e a integração dos saberes, juntamente com o Modelo Formativo Observar, Refletir, Aplicar - ORA. Destacamos também que nas formações, aprofundamos nossos conhecimentos sobre o desenvolvimento de uma nova visão de mundo. Com foco

¹ Tesis Doctoral: Formación Continuada y Varias Voces del Profesorado de Educación Infantil de Blumenau: una propuesta desde dentro. Universidad de Barcelona, 2010. ISBN 97884694036939.

transdisciplinar, criativo e ecoformador, valorizando o professor, o educador, o coordenador e o diretor como sujeitos que fazem acontecer à educação infantil na cidade de Blumenau, melhorando sua autoestima e, reconhecendo sua singularidade.

Logo, para situarmos nossa compreensão sobre *transdisciplinaridade*, *ecoformação*, *criatividade*, Torre, 2007, traz a partir de três campos conceituais a definição de Transdisciplinaridade e Ecoformação: a) *O conceito científico, epistemológico e metodológico (...)*. A Trans busca articulação dos saberes provenientes das ciências, das artes, da filosofia, a sabedoria tradicional, da experiência, para dar-nos permanentemente novos modos de perceber e descrever a realidade e das relações entre a realidade em sentido amplo e <o real> tangível; b) *O campo de ação ecologizada* se manifesta na formação integral do ser humano através de sua relação com o mundo (ecoformação), com os outros (coformação, heteroformação), consigo mesmo (autoformação) e com a consciência do próprio ser (ontoformação). Segundo o autor, o entorno, o meio é um cenário propício para esta formação integradora; c) *O campo da atitude transdisciplinar*, tenta compreender a complexidade das relações entre os sujeitos (alteridade), dos sujeitos consigo mesmo em busca de sentido e finalidade, (autotélica), e dos sujeitos com os objetivos que nos rodeiam (atitude planetária), complementa ainda que, a atitude transdisciplinar busca a transformação do ser humano em sua totalidade ao relacionar-se com os outros e com <o outro> (TORRE, 2007, p. 72, tradução nossa).

São conceitos que vão ao encontro das necessidades reais deste grupo de professoras e educadoras, fundamentando na prática, ações com significado científico, pautando as transformações em conceitos epistemológicos.

Para Torre, a criatividade é um conceito que conecta a dimensão cognitiva, emocional e pragmática do ser humano ao mesmo tempo em que integra o pessoal e social (TORRE, 2010, p. 198, tradução nossa). Logo, quando conectamos tais dimensões, abrimos portas para o conhecimento e oportunizamos aprender de pessoas e lugares que guardam em suas memórias, uma sabedoria latente e coragem para inovar.

A partir de agora, convidamos você a nos acompanhar através do relato de experiência, da aplicação na prática pedagógica das estratégias utilizadas na proposta

de transformação das ações, do modelo formativo ORA, do aprofundamento teórico, da reflexão-ação, do registro, da escuta atenta e dos resultados.

De onde falamos

A Escola Básica Municipal teve sua ampliação em 2008 para mais três salas de aulas e nestas três salas foi instituído o EEI - Espaço de Educação Infantil. Caracterizando atendimento em ambiente compartilhado por duas instituições, a equipe gestora se apresenta em dois segmentos – *uma direção para a escola e espaço de educação infantil, uma coordenação pedagógica para o ensino fundamental/séries iniciais e uma coordenação pedagógica para a educação infantil*. Em virtude desta organização, as duas modalidades de educação trabalham integradas, tornando-se necessário uma reorganização do Projeto Político Pedagógico - PPP.

Na área física destinada ao EEI havia pouco aproveitamento das professoras para o desenvolvimento das interações, das linguagens e brincadeiras das crianças. Era como se não existissem espaços de criação e inovação tão inerentes para desenvolvimento da criança pequena em seus aspectos físico, pedagógico e social. A educação infantil utilizava apenas as salas de aula, lotadas de mesas e cadeiras, com poucos recursos de brinquedos, jogos, literaturas e materiais didáticos pedagógicos, uma pequena área de parque e área coberta.

Matriculadas no EEI sessenta e duas crianças de 0 a 5 anos e 11 meses entre os períodos matutino, vespertino ou integral. As crianças de 6 anos estavam sob responsabilidade da coordenadora pedagógica do ensino fundamental e séries iniciais até no mês de julho, e atendia a 9 crianças. A partir de julho, a turma correspondente ao Jardim III passou a ser acompanhada pela coordenadora pedagógica da educação infantil.

A formação acadêmica de cada professora e educadora do EEI são estabelecidas pelo Estatuto e Plano de Carrera do Magistério Público Municipal, e as responsabilidades e atribuições são determinadas de acordo com o cargo.

Na educação infantil, numa época que se preconiza a transdisciplinaridade, a ecoformação, a criatividade, a formação continuada pode ser um possível caminho para promover a inovação e a integração dos saberes. Trata-se de um novo olhar

orientando a prática pedagógica que contemple sujeitos múltiplos e diversos, reconhecendo a infância como tempos e direitos.

Torre et al. (2008, p. 31) discorrem sobre a transdisciplinaridade da seguinte forma: A transdisciplinaridade não é um mero movimento epistemológico, disciplinar ou cultural; é, antes de tudo, um novo olhar que tem sua projeção na vida e no âmbito social. Uma visão da realidade com repercussões no modo de conceber a cidadania, a identidade, a pertinência. Por isso a reflexão e as atitudes transdisciplinares levam a planejar um novo tipo de cidadania planetária, coerente com um saber relacionado.

A fim de entendermos a ação educativa da ecoformação no processo escolar, recorreremos a Mallart (2009, p. 33): a) Aproximar a escola da vida real. Abrindo-se aos problemas reais do ambiente. b) Propiciar uma visão sistêmica, holística (globalizadora) ou transdisciplinar da realidade, mediante o trabalho em equipes e a consideração de todas as disciplinas implicadas. c) Procurar o uso de uma metodologia ativa, aberta às novas correntes pedagógicas de pesquisa e reflexão. d) Implicar todos os agentes na resolução dos problemas que derivam da realidade ambiental.

A Ecoformação para Mallart (2009) permite compreender a necessidade de um ensino contextualizado, relacionado com as experiências dos estudantes, que inspire novos conhecimentos, descobertas, ações humanizadoras e transformadoras de aprendizagens para a vida.

A formação continuada como um novo traçar de linhas mestras, para professores, educadores, coordenadores e diretores da educação infantil da cidade de Blumenau, encontram respaldo nas palavras de Capra, (1982, p. 260), segundo o autor, *“A concepção de sistemas vê o mundo em termos de relações e de integração”*. Ou seja, os sistemas são totalidades integradas onde as propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores. Nessa perspectiva, observamos a importância de trabalharmos a formação continuada em rede, integrando saberes, valores, conhecimentos, como uma nova visão da realidade e no estado de inter-relação e interdependência essencial em todos os fenômenos.

Essas formações necessitam qualificar professores e educadores, aproximando conhecimento teórico, prático, com clareza de responsabilidade e de papéis. Cabe aos formadores propiciar aos docentes uma gama de formações que aborde temas que

possibilitem a estes, adquirirem aprendizagem significativa e necessária para trabalhar com crianças, desde a mais tenra idade. Para tanto, é imprescindível criar tempos e espaços para formação continuada, promovendo garantias de estudo, planejamento e a aplicabilidade da aprendizagem na prática docente. A garantia deste tempo contribui, para o desenvolvimento de outras habilidades essenciais no trabalho com a educação infantil, bem como, a interdependência, a cooperação, o comprometimento, a responsabilidade, o espírito de equipe, o espírito ético, o estético, o senso de organização, o cuidado com o próximo.

A complexidade indica que tudo se liga a tudo e, reciprocamente, numa rede relacional e interdependente.

Da mesma forma, a complexidade indica que tudo se liga a tudo e, reciprocamente, numa rede relacional e interdependente. Nada está isolado no Cosmos, mas sempre em relação a algo. Ao mesmo tempo em que o indivíduo é autônomo, é dependente, numa circularidade que o singulariza e distingue simultaneamente. Como o termo latino indica: “Complexus – o que é tecido junto”. (MORIN, 1997, p. 41).

A formação continuada ajuda a apurarmos nossa visão de forma e ampla que permite ver a organização, a interação dos elementos, o lugar e a função de cada sujeito. A organização e a interação dos elementos aplicados oportunizarão aos professores inovar a prática, a estabelecer um conjunto de relações que se conecta a outras coisas, a discutir conhecimentos e dúvidas, a trocar experiências significando teoria e a prática. Para, além disso, podemos afirmar que as formações dão sustentabilidade e segurança ao docente para aplicar, no dia a dia da educação infantil, os conhecimentos adquiridos com propriedade.

Uma importante estratégia para desenvolver na formação continuada de professores, educadores, coordenadores e diretores é partir do pressuposto que estes profissionais vêm de uma formação inicial, e levam consigo um leque de conhecimentos gerais, valores, princípios, experiências, história de vida, além da educação advinda do próprio contexto familiar. Isso faz com que estes docentes impliquem diferentes saberes e fazeres. Todo esse patamar de informação trazida em sua “caixa de conhecimentos” pode ser explorado de maneira positiva, criativa, transdisciplinar, ecoformadora, inovadora e .

A formação continuada objetiva a não fragmentação dos temas trabalhados em cursos, seminários, congressos, oficinas temáticas, proporcionando apoio, incentivo e principalmente segurança para a ação pedagógica docente. Para que se apliquem os conhecimentos adquiridos nestas diversas modalidades, é imprescindível o acompanhamento e assessoramento muito próximo do formador e/ou do coordenador pedagógico e/ou diretor da instituição, como garantia de que a aprendizagem adquirida na formação continuada seja de fato, efetivada na prática pedagógica.

Se o docente não for apoiado e incentivado para inovar e gerar algo diferente a partir das novas aprendizagens, muito facilmente permanecerá em sua zona de conforto, pois sabemos que toda mudança gera esforço, persistência, determinação, muito estudo e principalmente a valorização de todo o processo.

A estimulação criativa é uma responsabilidade social num papel educativo como valor social de nosso tempo. É o norte de todo o sistema educativo aberto do futuro. Nossa sociedade, dada a quantidade de problemas que se têm, não pode dar ao luxo de perder o potencial criativo subjacente em cada ser humano. (TORRE, 2003, p.27, tradução nossa).

Aplicar a formação continuada na educação infantil traz resultados importantes para todos os sujeitos interrelacionados nesse processo. A interdependência de um sistema que está dentro de outro sistema maior permite que todos tenham consciência umas das outras, comunicando-se e cooperando entre si. A chave deste tipo de formação está no encontrar o ponto onde as mudanças estruturais podem conduzir melhoras significativas e duradouras, e desde logo ir mais além de soluções de problemas aparentes, que bem melhoram a situação em curto prazo e pioram em longo prazo. Por isso vimos o EEI como um todo, antes de intervir na solução de problemas, foi preciso examinar as interações e interdependência entre recursos. Percebemos que as professoras e educadoras do EEI apresentavam em sua prática pedagógica uma criatividade adormecida, mas a espera de estímulo e algo novo. Segundo Torre,

O ensino criativo é de natureza flexível e adaptável; isto é, leva em consideração as condições do contexto e organiza a ação atendendo às

limitações e capacidades dos sujeitos. Um ensino criativo não está no desenvolvimento linear do planejado, mas usa o plano como uma referência e guia. A flexibilidade é uma característica fundamental da criatividade atribuída tanto à pessoa (pessoa flexível) como ao produto (variações ou diversidade de categorias). Um método flexível é aquele que se adapta ao sujeito e ao contexto. (TORRE, 2003, p.186, tradução nossa).

A escuta atenta, os diferentes olhares e concepções

O modelo inovador **ORA – Observar, Refletir, Aplicar**, foi à base para obtermos subsídios de inovação e transformação neste espaço de educação infantil. Partindo dos *elementos epistemológicos, antropológicos e sociológicos do modelo*, (TORRE, y outros, 1997, in TORRE, 1998, p. 20, tradução nossa). O autor destaca aqueles fundamentos que lhe parece mais relevantes: a) *partir da realidade mais próxima*; b) *simular a realidade quando esta não for acessível*; c) *desenvolver a observação e análise*; d) *a aprendizagem como processo sociocognitivo*; e) *a reflexão como motor de mudança*; f) *ampliação de significados e interesses*; g) *relação prática-teoria*; h) *a interação prática-teoria favorece a transferência* (TORRE, 1998, p. 20, tradução nossa).

Dado o exposto, partimos da escuta das professoras e educadoras, da aproximação ou divergências de pensamentos, dos diferentes olhares, experiências, concepções, valorizando cada uma em sua singularidade e em seus conhecimentos.

Neste momento necessitávamos olhar o todo, despindo-se de preconceitos e discursos acadêmicos. O que precisávamos era uma proposta de viesse a contribuir com aquele lugar e com os sujeitos envolvidos, *professoras, educadoras, crianças e famílias*. Respeitando os tempos e espaços, mas principalmente, a urgência em resgatar a identidade da educação infantil que vinculada à escola, se escondia atrás das mesas e das cadeiras.

Seguindo o caminho da transdisciplinaridade, Pujol Maura (2007) fala em pensar as primeiras idades desde um olhar transdisciplinar, trazendo elementos a respeito da plasticidade da criança pequena, afirma a autora que “quando se adquire conhecimentos, habilidades e saberes, se favorece uma aprendizagem integral desde, a interrelação multissensorial de todos os estímulos e experiências que vão tendo, à medida que seu crescimento harmônico se realiza dentro de uma comunidade, vai

aumentando as possibilidades de seu desenvolvimento individual e coletivo” (PUJOL MAURA, 2007, p. 219, in SIMÃO, 2010, tradução nossa).

A autora explica que ao proporcionar as crianças pequenas, o maior número de formas de aprendizagem possível, estas crianças por suas capacidades de interconectar a aprendizagem, fazem com que seu entorno seja transdisciplinar por excelência. Por isso é relevante que o professor da educação infantil tenha um pensamento transdisciplinar e explique a intencionalidade da aprendizagem integral da criança.

A visão transdisciplinar nos dá a oportunidade de ir além do que é puramente instrução e isso implica planejarmos nossa ação docente de modo possamos criar espaços de reflexão, interação, cooperação e criatividade. (PUJOL MAURA, 2007, p.229, tradução nossa).

A ecoformação também estava vinculada a proposta de ação, que nos remetia repensar aqueles espaços educacionais que não eram vistos, mesmo que estivesse à nossa frente. Haviam tornado-se imagens congeladas, sem cor, sem brilho, sem cheiro, sem harmonia e jeito de criança. Essa relação se torna possível no desenvolvimento de atividades ecoformativas e para isso trazemos o pensamento de Torre:

Ecoformação como uma maneira sistêmica, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza. O caráter de sustentabilidade somente é possível quando se estabelecem relações entre todos os elementos humanos. A partir do enfoque transdisciplinar, nós a entendemos como sendo um olhar diferente da realidade e de seus diversos níveis. (TORRE, 2008, p.21).

Desafios que colocavam à prova conhecimentos, práticas, estratégias, diferentes olhares, mas acima de tudo, ousadia de um plano de ação que respondesse de forma positiva à proposta de inovação e de transformação criativa, transdisciplinar e ecoformadora.

Como mencionado anteriormente, utilizamos o modelo formativo ORA na aplicabilidade deste trabalho e, a escuta atenta, a observação e a reflexão foram imprescindíveis e grandes aliadas.

Em primeiro lugar, realizamos levantamento de dados, desde informações de como eram elaborados os planejamentos, registro e avaliação das crianças. Percebemos

que em muitos registros as professoras faziam referência a acontecimentos do tipo: o alarme que disparou; a limpeza do EEI; cardápio das alimentações; e questões pessoais. Pouco se registrava sobre a evolução pedagógica das crianças. Cada professora ou educadora tinha seu caderno de planejamento e não conversavam entre si.

Em segundo lugar, registramos através de imagens, o espaço geográfico e a ambientalização do EEI e da Escola. Seguidamente, organizamos *Plano de Ação Pedagógica*, contemplando diferentes modalidades de formação continuada, *encontros com as professoras e educadoras; formação continuada por faixa etária; formação continuada com o grande grupo; planejamento por grupo etário; planejamento com grupos mistos; observação em sala; reunião pedagógica; saídas a campo e troca de experiências em outras instituições de Educação Infantil*, totalizando em média 20h/mês de formação continuada. Nos encontros, foram abordados os temas referentes às DCNEI, 2009; interações, linguagens e brincadeiras; planejamento, avaliação, registro; organização dos espaços e ambientes; conceitos de transdisciplinaridade, ecoformação e criatividade.

Figura 1: Plano de Ação Pedagógica

✓ Organização e garantia de tempo para formação continuada e planejamento;
✓ Grupos de estudo e equipes de trabalho;
✓ Qualificação da prática pedagógica;
✓ Troca de experiência por grupos etários, Berçário, Maternal I, Maternal II, Jardim I, Jardim II, Jardim III, com pauta de estudos orientada e apoio de um técnico sempre que necessário, no EEI e em outras instituições de educação infantil;
✓ Encontro para planejamento, avaliação, intervenção didática, organização dos encontros semanais no EEI;
✓ Estudo sobre Leis e Documentos Oficiais do MEC que respaldam a Educação Infantil brasileira;
✓ Estudo e debate sobre os temas relacionados ao desenvolvimento infantil, teorias, concepções, metodologias;
✓ Construção de princípios, estratégias e conhecimento sobre a criança e seu desenvolvimento pedagógico e social, construindo coletivamente práticas educacionais a partir desses conhecimentos;
✓ Compreensão do que é um trabalho em equipe no contexto da educação infantil. Compartilhar saberes e fazeres num processo ativo, interativo, cooperativo, respeitador e de responsabilidade mútua na promoção do trabalho em grupo e na definição de papéis e funções;
✓ Incentivo e apoio ao professor/educador e comprometimento com as diferentes linguagens verbais e não verbais, nas interações e nas brincadeiras, como caminho para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida;
✓ Ampla oferta na diversidade de temas de acordo com as necessidades e interesses presentes no EEI;

- ✓ Qualificação da prática pedagógica;
- ✓ Promoção da identidade da educação infantil;
- ✓ Participação ativa e efetiva das famílias em todos os momentos.

Fonte: Organizada pela autora

Como forma de análise das informações, identificamos as educadoras como **P1** para a educadora 1, **P2** para a educadora 2, **P3** para a educadora 3, **P4** para a educadora 4, **P5** para a educadora 5, **P6** para a educadora 6, **P7** para a educadora 7, **P8** para a professora 8, **P9** para a professora 9, **P10** para a professora 10.

Após o levantamento de dados acerca da organização dos planejamentos; registros; avaliações; espaços e ambientes iniciamos, através do ORA (TORRE, 1998), ações que contribuíssem para a transformação e inovação daquelas pessoas e lugar.

Diagnóstico

Como o objetivo principal era apresentar o resgate da identidade da educação infantil, focamos todos os esforços para que conjuntamente, déssemos respostas efetivas e de acordo com a realidade e possibilidade daquele lugar.

Uma observação que trazemos neste relato foi que, durante os processos de observação e coleta de dados, verificamos os anos de atuação na educação infantil de duas professoras, por apresentarem ao mesmo tempo caminhadas distintas, mas ações pedagógicas similares: a) a professora P8 apresentava experiência de 20 anos de magistério e sua prática estava fundamentada na escolarização; b) a professora P10 tinha pouco tempo de magistério e sua prática também era escolarizante, de acordo com observações prévias.

Era preciso contextualizar falas e atitudes das professoras e educadoras, que em alguns casos, apresentaram resistência ao desafio. Morin (1997) fala que “*A resistência é o outro lado da esperança*”, e com isso já compreendemos que a mudança era necessária e precisávamos desenvolver novas alternativas, novos critérios e novos procedimentos éticos diversificados. Resistir firmemente e manter viva a esperança da transformação, num mundo cada vez mais consumidor e individualista.

A partir das vozes das professoras, podemos observar alguns depoimentos da efetivação deste trabalho:

- *Antes as horas não passavam, agora faltam horas do dia para fazer tudo o que quero, de tantas coisas que aprendi e sei que posso fazer – P6;*

- *Eu sabia tudo e agora bagunçou tudo, não sei mais nada. Precisei de tempo para compreender tudo isso e é bem melhor assim – P7;*

- *Na minha sala, só existiam mesas e cadeiras e eu acreditava que era assim que se trabalhava. Minha prática era escolarizante. Precisei aprender a desconstruir tudo o que eu havia feito até agora e entender que na educação infantil as necessidades das crianças são outras – P8.*

O trabalho desenvolvido com a professora P10 precisou ser bem direcionado. Na sala destinada ao Jardim III, também era atendida a turma do 1º ano, em diferentes períodos e o espaço estava organizado com carteiras, cadeiras e um quadro bem grande. Seu planejamento era a base de desenhos mimeografados e sem embasamento teórico. Em seu objetivo, apresentava a seguinte proposta: *desenvolver a criatividade “para” as crianças do Jardim III*. Perguntamos por que ela achava necessário desenvolver a criatividade “com” as crianças e, a professora respondeu: *é porque eu faço tudo no lugar deles e não dou espaço para a imaginação*. Observem a fala de uma criança do Jardim III, depois da reorganização do planejamento - *Que legal né “profe”, agora trabalhamos com coisas reais!* A professora havia levado uma lagarta para sala de aula. Analisem o depoimento da professora P10: *eu pensava que para as crianças aprenderem eu tinha que fazer com que elas escrevessem tudo o que eu colocava no quadro e, elas passavam a tarde toda sentadas em cadeiras altas, com suas perninhas penduradas. Agora percebi um retorno positivo desta mudança, que tem significado em tudo que fazemos e aprendemos. Hoje vejo que as crianças vêm mais felizes para a escola.*

Aos poucos, resultado de uma formação sistematizada, o EEI foi instituindo sua identidade de educação infantil, com olhar diferenciado para cada criança, respeitando-as em sua individualidade e singularidade. Nos encontros a transdisciplinaridade, a ecoformação e a criatividade tornaram-se temas inerentes aos estudos e discussões, dando aprofundamento teórico as ações pedagógicas.

Considerações Finais

A inovação e melhora da prática docente estão intrinsecamente conectadas, a uma formação que oferece contribuição positiva relacionada às necessidades educacionais dos professores e educadores. O modelo formativo ORA (TORRE, 1998) ajudou a ampliar a visão na elaboração de um plano efetivo para o avanço educacional sobre a própria realidade do EEI contribuindo, tanto no campo do conhecimento e aprofundamento de teorias que embasam nossas ações pedagógicas como, no resgate da identidade da educação infantil. O estudo dos conceitos de transdisciplinaridade, ecoformação e criatividade, nos deram embasamento teórico para irmos além de um conhecimento linear, muitas vezes descontextualizado e fragmentado. Através destes conhecimentos, valorizamos potencialidades, diversidade de conhecimentos e os diferentes tempos de cada professora e educadora do EEI. O processo de transformação não foi somente nos ambientes compartilhados, mas na atitude evidenciada na ação educativa das professoras e educadoras, perceptíveis no novo planejar, nos registros, nas avaliações, na organização dos espaços e ambientes, nas malhas, nas cores, na natureza, nas pessoas. O que antes fazia da educação infantil um lugar sem contexto, hoje é exemplo de possibilidades. Aos poucos, com muita determinação, diferentes estratégias e trabalho em equipe, o EEI conquistou seu lugar de direito como também a escola, que inspirados pela educação infantil, iniciaram seu processo de transformação. Por tudo isso, agradecemos a equipe de 2011, que fez dessa história realidade.

As famílias também se sentiram acolhidas durante todo o processo de sistematização e inovação das práticas educacionais. Solicitamos doações de materiais diversos, que muitas vezes estão esquecidos em casa, mas num espaço educacional tudo isso tem muito valor. Recebemos doações de vários tipos de botões, lantejoulas, miçangas, fios de lã, linha, tecidos, malhas, calça jeans velha ou de outro tecido, elástico, zíper de vários tamanhos e outros materiais que possam ser utilizados. E materiais recicláveis: tampinhas plásticas, garrafas plásticas, caixas de papelão, caixas de leite, potes de margarina, iogurte ou outros tipos de pote plástico, pratos de plástico ou papelão de vários tamanhos e outros tipos de material reciclável. A contribuição e participação das famílias foi imediata e muito importante. A partir de todos estes

elementos criamos juntamente com as crianças, muitas coisas bonitas, diferentes e divertidas.

Diante das experiências apresentadas, podemos concluir que quando há investimento na qualificação profissional dos professores e educadores, toda essa amplitude pode facilmente ser transferida a prática docente promovendo a inter-relação e conexão de novos saberes, mas principalmente, quando melhoramos sua auto-estima, promovemos uma fruição de bem-estar e entusiasmo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2009.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

Mallart, J.. **Ecoformação para a escola do século XXI**. Em M. Zwierewicz & S. de la Torre. Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

MORAES, M. C.; TORRE, S. de La. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. . **Meus Demônios**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 41, 1997.

MORIN, E. y otros. **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

PUJOL MAURA, Maria Antonia. **La transdisciplinariedad en edades tempranas**. In Torre, Saturnino de la, (Director) Pujol Maura, Maria Antonia. y Sanz, Gabriel (Coord.). *Transdisciplinariedad y Edoformación: una nueva mirada sobre la educación*. Madrid: Universitas, 2007.

TORRE, Saturnino de la, (Col. Ferres, Vicente y Barrios, Charo). La innovación como proceso de cambio. **Cómo innovar en los centros educativos**. Estudio de casos. Madrid: Escuela Española, 18-19-20, 1998.

TORRE, Saturnino de la. **Dialogando con la creatividad**. Barcelona: octaedro, 2003.

TORRE, Saturino de la. **Transdisciplinariedad y Edoformación: una nueva mirada sobre la educación**. Madrid: Universitas, 2007.

TORRE, Saturino de la. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: TRIOM, 2008.

Torre, S. et al.. **Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação**. In: Torre, S., Pujol, M.A., Moraes, M.C. *Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação* São Paulo: Triom. 2008, p. 19-59.

SIMÃO, Vera Lúcia. Tesis Doctoral. **Formación Continuada y Varias Voces del Profesorado de Educación Infantil de Blumenau: Una Propuesta Desde Dentro**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2010.

Submissão: Mar. 2020

Aprovado: Maio 2020